

Relatório Mensal
mar.2021

Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura dos Microempreendedores Individuais Paulistas

fevereiro.2021

Sumário	Pág.
Apresentação	2
Resumo	2
Faturamento	3
Existência de empregados	4
Expectativas	5
Atributos pessoais	8
Metodologia – Aproveitamento da amostra	12

Apresentação

Este relatório traz os resultados da Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais – MEIs do Estado de São Paulo, realizada em fevereiro de 2021,¹ de acordo com o previsto no contrato n. 003/2019, referente ao processo n. 875/2018, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, com o objetivo de executar o levantamento primário de informações sobre os microempreendedores individuais do Estado.

São apresentados dados sobre as médias do faturamento mensal, a existência de empregados, as expectativas com relação ao desenvolvimento do próprio negócio e ao contexto econômico do país e os atributos pessoais dos microempreendedores. Esses resultados são mostrados segundo setores de atividade – indústria, comércio e serviços – para o total do Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo e interior.

Cabe salientar que as informações sobre os atributos pessoais dos MEIs correspondem ao painel de respondentes selecionado, o qual reflete, proporcionalmente, o universo do Portal do Empreendedor, conforme cadastro fornecido pelo Sebrae-SP para a realização da pesquisa. Os dados sobre expectativas espelham a percepção dos entrevistados no mês em que as questões foram respondidas e aqueles que tratam do faturamento e da existência de empregados referem-se à situação no mês anterior.

Resumo

A pesquisa com os microempreendedores individuais revelou pequeno aumento da parcela dos informantes com expectativas positivas com relação ao seu faturamento e discreta diminuição em relação à economia do país nos próximos seis meses, em parte devido à continuidade da pandemia de Covid-19 e às limitações para a vacinação:

- houve discreta ampliação da proporção de MEIs que esperam aumento do seu faturamento nos próximos seis meses. Entre janeiro e fevereiro, a parcela dos que esperam melhora aumentou de 38% para 40,6% no conjunto das atividades, de 44,6% para 51,1% na indústria e de 36,5% para 39,9% nos serviços, com relativa estabilidade no comércio (de 35,9% para 35,2%);
- no que se refere às expectativas dos MEIs sobre o comportamento da economia nos próximos seis meses, observou-se pequena diminuição do otimismo no conjunto das atividades (de 33,6% para 32,0%), decorrente de comportamento diferenciado entre os três setores: aumento na indústria (de 36,7% para 39,7%), relativa estabilidade no comércio (de 30,1% para 31,2%) e redução nos serviços (de 34,7% para 29,2%).

Quanto ao faturamento dos MEIs, entre dezembro de 2020 e janeiro de 2021, foram registrados:

- forte declínio (-15,2%) do valor médio do faturamento, que passou de R\$ 3.056 para R\$ 2.590, com decréscimos de 7,0% na indústria, 19,4% no comércio e 14,8% nos serviços;
- ampliação da parcela de MEIs sem faturamento, que passou de 10% para 13,8% do total.

Com relação às formas de trabalho:

- 53,8% eram assalariados com carteira assinada antes de se tornarem MEIs;
- 96,7% dos MEIs trabalhavam sozinhos, em janeiro.

¹ A partir de março de 2020, o governo paulista passou a adotar medidas voltadas ao isolamento social, Decreto n. 64.881 de 22/03/2020, como forma de prevenir o contágio da Covid-19. Isso alterou o acesso aos respondentes da pesquisa.

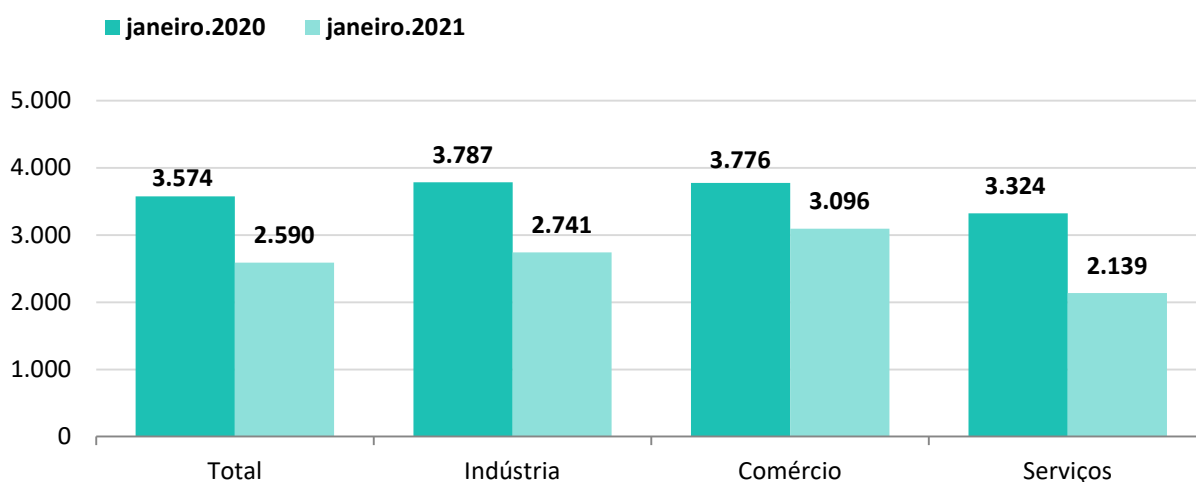
Faturamento

Em janeiro de 2021, a média do faturamento dos MEIs foi de R\$ 2.590, mostrando forte declínio (-15,2%) em relação ao mês anterior. Esse valor alcançou R\$ 3.096 no comércio, R\$ 2.741 na indústria e R\$ 2.139 nos serviços.

Na comparação com janeiro de 2020 o faturamento dos MEIs mostrou-se 27,5% menor, com redução expressiva na indústria (-27,6%), nos serviços (-35,7%) e no comércio (-18%). Destaque-se que os valores médios do faturamento total de janeiro de 2021 não retomaram os praticados em fevereiro de 2020, quando a pandemia começou a ganhar intensidade.

Gráfico 1 – Faturamento médio mensal, por setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, jan.2020-jan.2021, em reais de janeiro de 2021



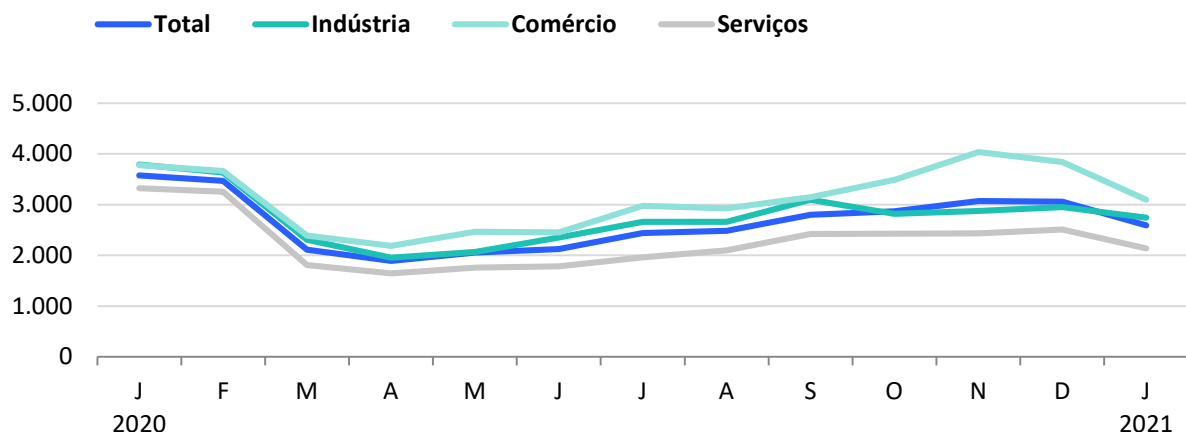
Fonte: Sebrae-SP; Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Nota: É utilizado o INPC-IBGE para correção monetária dos valores de faturamento.

A evolução do faturamento, que mostrava tendência de aumento desde de julho, apontou forte redução no comércio (-19,4%) e nos serviços (-14,8%), com redução, menos intensa, na indústria (-7,0%), entre dezembro de 2020 e janeiro de 2021.

Gráfico 2 – Evolução do faturamento médio mensal, segundo setores de atividade econômica

Estado de São Paulo, jan.2020-jan.2021, em reais de janeiro de 2021

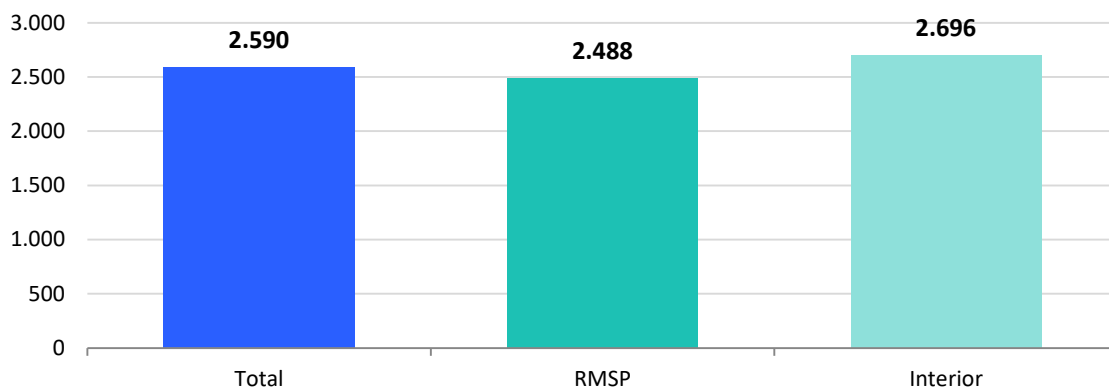


Fonte: Sebrae-SP; Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Nota: É utilizado o INPC-IBGE para correção monetária dos valores de faturamento.

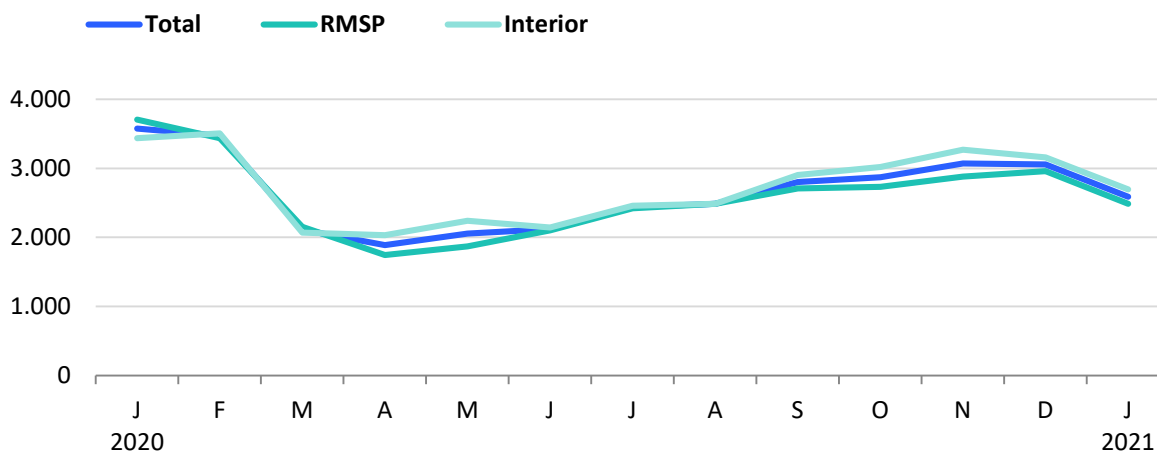
Segundo a localização geográfica, em janeiro, a média de faturamento dos MEIs, foi 8,0% maior no interior do Estado (R\$ 2.696), do que a verificada na RMSP (R\$ 2.488), mas ambas as regiões apresentaram redução, em cerca de 15%, em relação ao mês anterior. Na comparação com janeiro de 2020, houve forte declínio do faturamento dos MEIs na RMSP (-32,9%) e no interior do Estado (-21,5%).

Gráfico 3 – Faturamento médio mensal, por região
Estado de São Paulo, janeiro.2021, em reais correntes



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 4 – Evolução do faturamento médio mensal, segundo regiões
Estado de São Paulo, jan.2020-jan.2021, em reais de janeiro de 2021



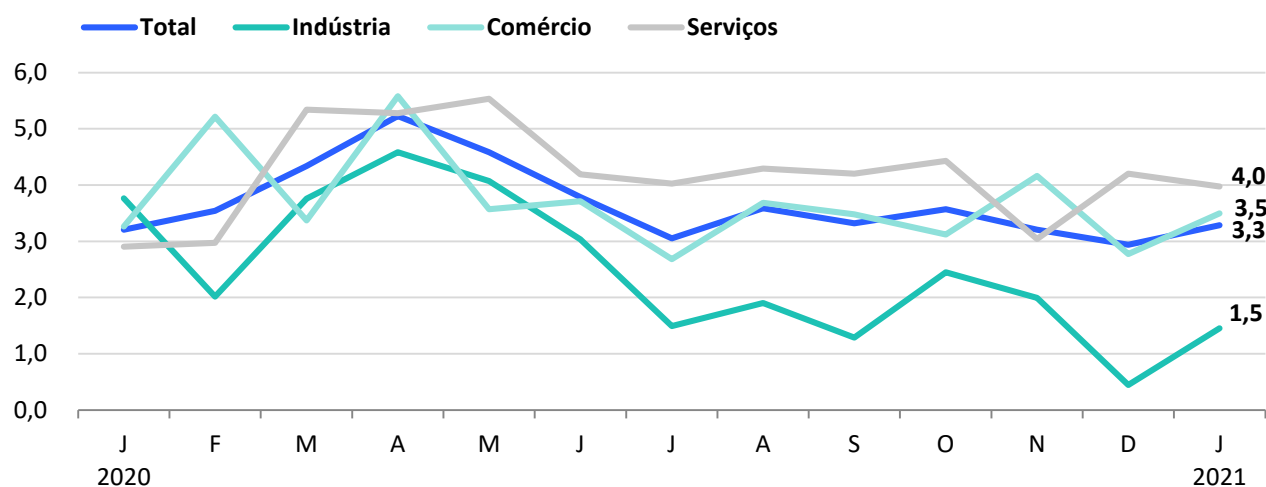
Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.
Nota: É utilizado o INPC-IBGE para correção monetária dos valores de faturamento.

Existência de empregados

Entre dezembro de 2020 e janeiro de 2021, a parcela de MEIs que trabalham sozinhos permaneceu relativamente estável (de 97,1% para 96,7%). Já o percentual daqueles com empregados apresentou oscilação positiva na indústria (1,0%) e no comércio (0,7%), registrando estabilidade nos serviços (-0,2%).

Gráfico 5 – Proporção de MEIs com empregados, segundo setores de atividade

Estado de São Paulo, jan.2020-jan.2021, em %

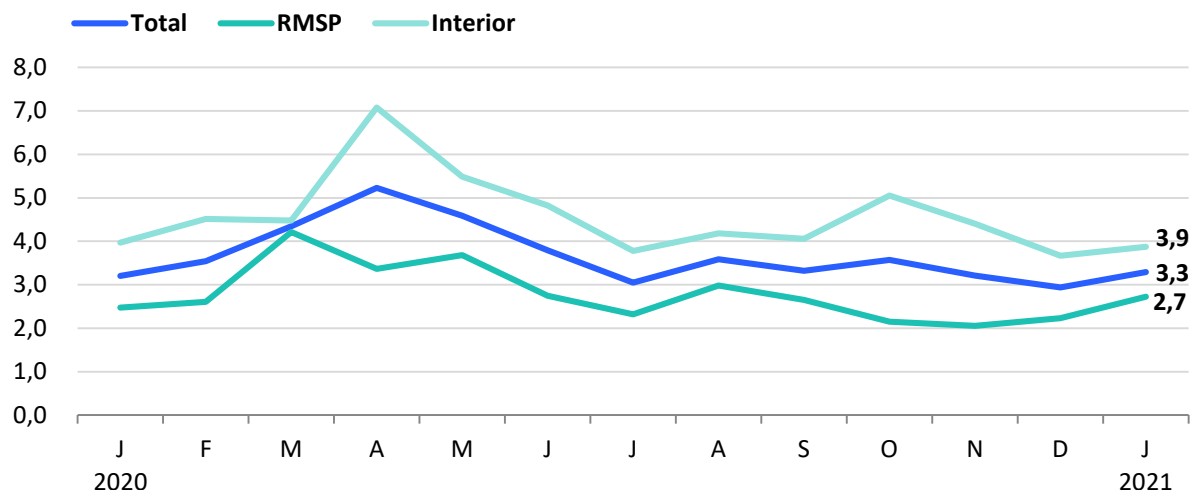


Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

O percentual de MEIs com empregados é sempre um pouco maior no interior do que na RMSP. Observa-se que, entre dezembro de 2020 e janeiro de 2021, essa parcela permaneceu relativamente estável na RMSP (de 2,2% para 2,7%) e no interior do Estado (de 3,7% para 3,9%).

Gráfico 6 – Proporção de MEIs com empregados, segundo regiões

Estado de São Paulo – jan.2020-jan.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Expectativas

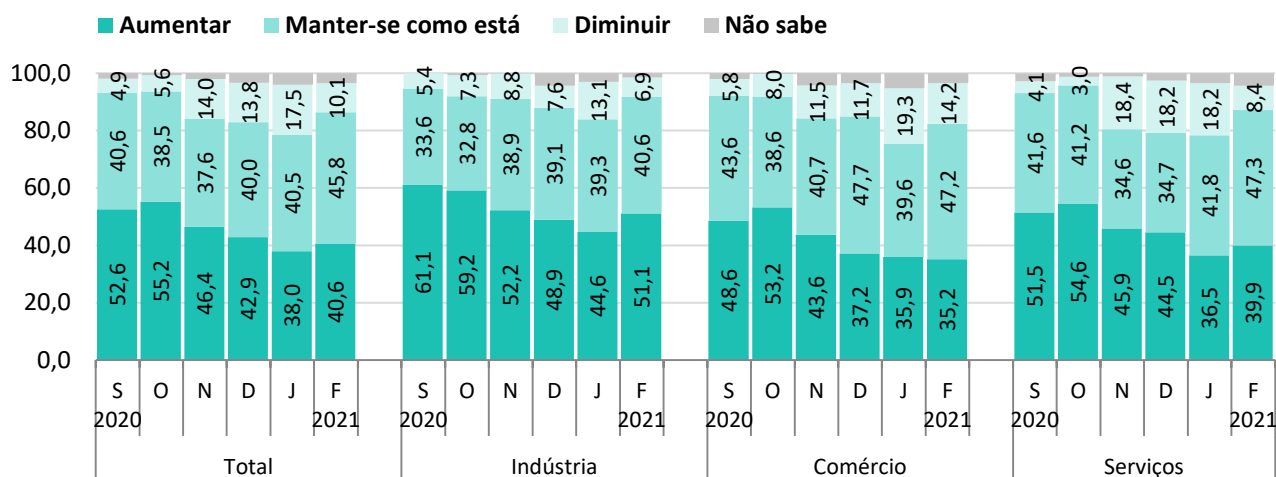
As expectativas quanto à evolução da economia em geral e ao faturamento da própria atividade são levantadas, primordialmente, com o MEI, conforme a metodologia adotada. Em uma parte dos casos a informação é captada com outra pessoa relacionada ao negócio, como, por exemplo, contadores.

Em fevereiro de 2021, as expectativas dos MEIs para o seu faturamento no próximo semestre mostraram pequeno aumento do otimismo para o conjunto deles (de 38,0% para 40,6%). Essa ampliação foi verificada na indústria (de 44,6% para 51,1%) e nos serviços (de 36,5% para 39,9%). No comércio houve relativa estabilidade (de 35,9% para 35,2%).

Houve expansão da parcela daqueles que esperam que seu faturamento se mantenha inalterado (de 40,5% para 45,8%), com aumento nos três setores: no comércio (de 39,6% para 47,2%), nos serviços (de 41,8% para 47,3%) e, com menor intensidade na indústria (de 39,3% para 40,6%). Já o pessimismo retraiu-se para o total (de 17,5% para 10,1%) e entre os MEIs que atuam na indústria, no comércio e nos serviços.

Gráfico 7 – Evolução das expectativas de faturamento nos próximos seis meses, por setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, set.2020-fev.2021, em %

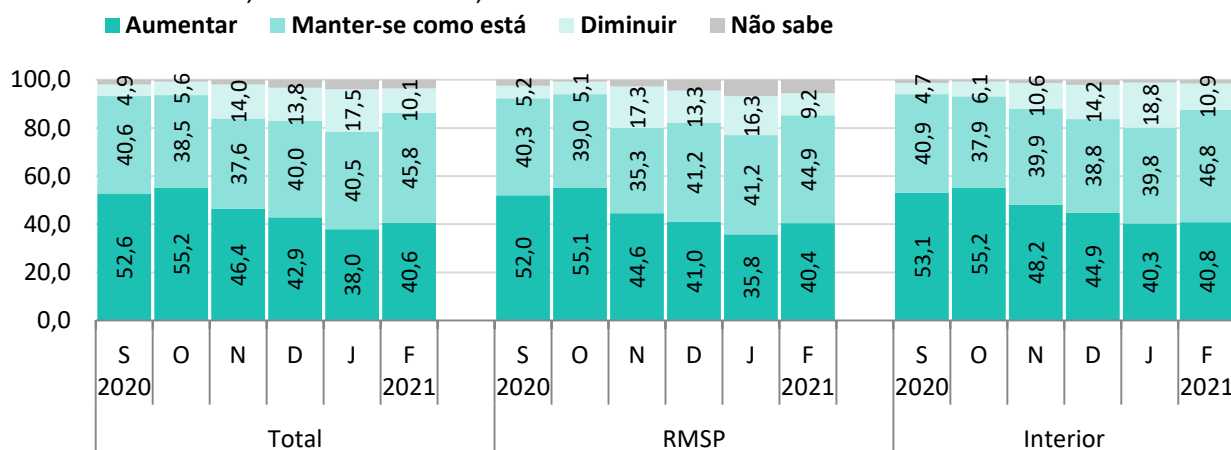


Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Quanto à região de atividade, em fevereiro, verificou-se acréscimo do otimismo com relação à evolução do faturamento nos próximos seis meses dos MEIs atuantes na RMSP (de 35,8% para 40,4%) e relativa estabilidade no interior (de 40,3% para 40,8%).

Gráfico 8 – Evolução das expectativas de faturamento nos próximos seis meses, por região

Estado de São Paulo, set.2020-fev.2021, em %



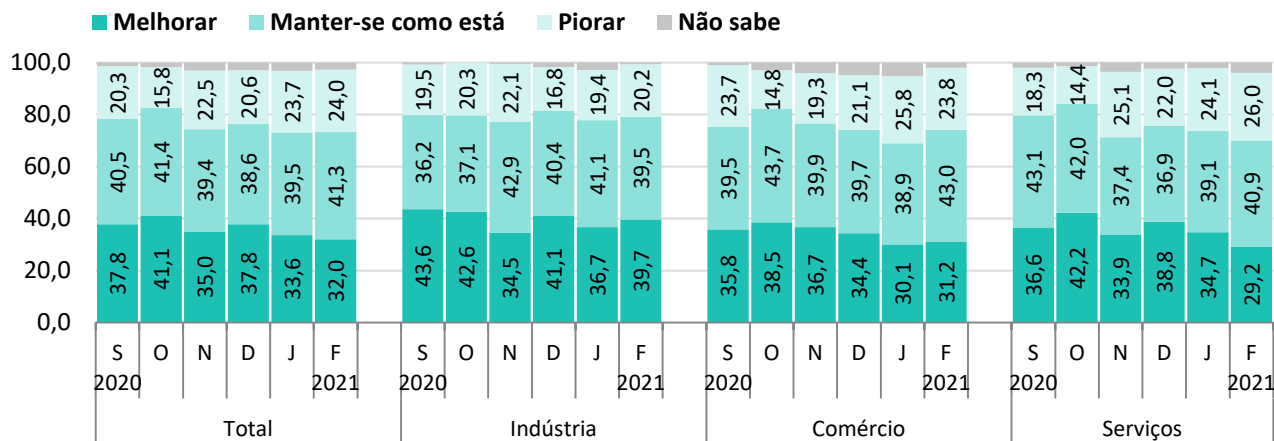
Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

No que se refere às expectativas dos MEIs para a economia do país nos próximos seis meses, em fevereiro, houve discreto declínio da parcela dos otimistas no conjunto das atividades (de 33,6% para 32,0%). Por setores observou-se movimentos diferenciados: discreto aumento entre aqueles que atuam na indústria (de 36,7% para 39,7%), relativa estabilidade no comércio (de 30,1% para 31,2%) e redução nos serviços (de 34,7% para 29,2%).

A proporção dos que opinaram que a economia vai se manter inalterada mostrou pequena expansão para o conjunto dos MEIs (39,5% para 41,3%), para aqueles que atuam no comércio (38,9% para 43%) e nos serviços (39,1% para 40,9%), com oscilação negativa na indústria (41,1% para 39,5%). Em contrapartida, observou-se relativa estabilidade dos pessimistas entre os MEIs da indústria, mas pequeno aumento dos que atuam nos serviços (24,1% para 26,0%) e declínio no comércio (25,8% para 23,8%).

Gráfico 9 – Evolução das expectativas quanto à economia brasileira nos próximos seis meses, por setor de atividade

Estado de São Paulo, set.2020-fev.2021, em %

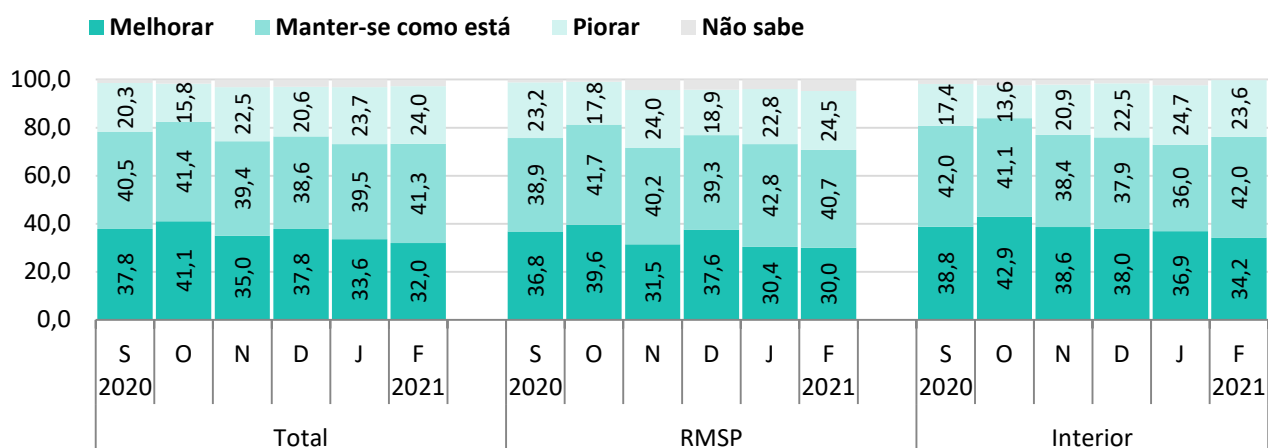


Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Segundo a região de localização das atividades, as expectativas dos MEIs com relação à economia brasileira mostram que, em fevereiro, houve oscilação negativa das parcelas dos otimistas no interior (de 36,9 para 34,2%) e relativa estabilidade na RMSP (de 30,4% para 30,0%).

Gráfico 10 – Evolução das expectativas para a economia brasileira nos próximos seis meses, por região

Estado de São Paulo, set.2020-fev.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Atributos pessoais

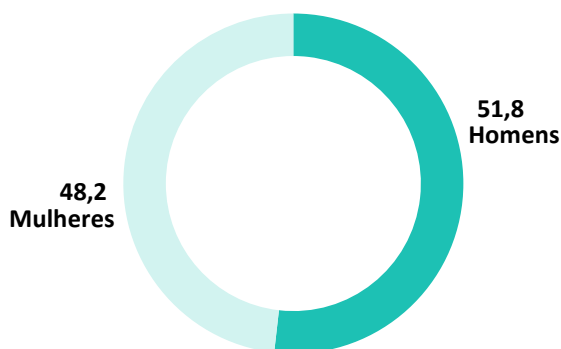
Sexo

A distribuição dos MEIs por sexo, na amostra, equivale àquela observada no cadastro de referência da pesquisa. Dessa forma, 51,8% dos microempreendedores são homens e 48,2% são mulheres.

A proporção de homens entre os MEIs é explicada por sua maior participação na indústria (68,7%), já que no comércio e nos serviços as mulheres são a maioria. Praticamente, não há diferença entre a proporção de homens e mulheres entre as duas regiões do Estado – RMSP e interior.

Gráfico 11 – Distribuição dos MEIs, segundo sexo

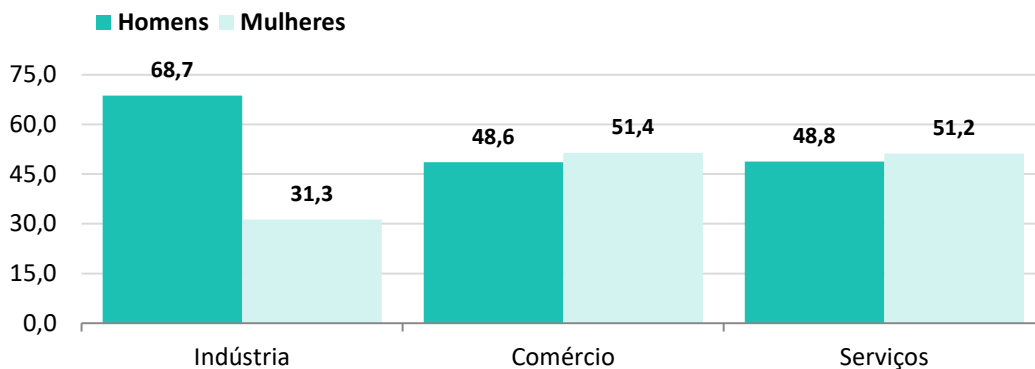
Estado de São Paulo, fevereiro.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 12 – Distribuição dos MEIs, por setor de atividade econômica, segundo sexo

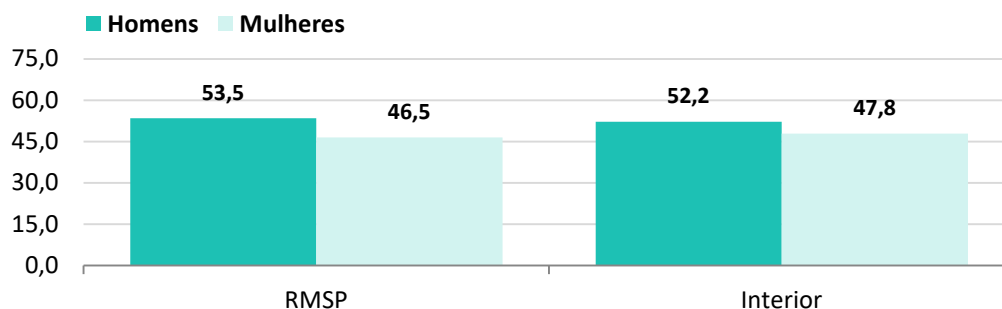
Estado de São Paulo, fevereiro.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 13 – Distribuição dos MEIs, por região, segundo sexo

Estado de São Paulo, fevereiro.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

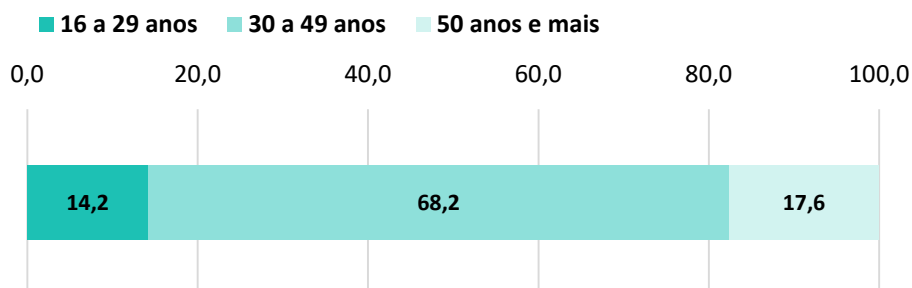
Faixa etária

A distribuição dos MEIs por faixa etária, na amostra, também equivale àquela observada no cadastro de referência da pesquisa. Os microempreendedores que têm entre 30 e 49 anos correspondem a 68,2%, enquanto as pessoas acima de 50 anos representam 17,6% do universo e os jovens, com menos de 30 anos, equivalem a 14,2%.

Os perfis etários alteram-se segundo o setor de atividade de atuação, com menor presença de jovens entre os MEIs cuja atividade principal é a indústria. Não há diferenças significativas do perfil etário entre as duas regiões do Estado, no entanto, observa-se maior participação de MEIs mais jovens na RMSP e daqueles de 30 a 49 anos no interior.

Gráfico 14 – Distribuição de MEIs, segundo faixa etária

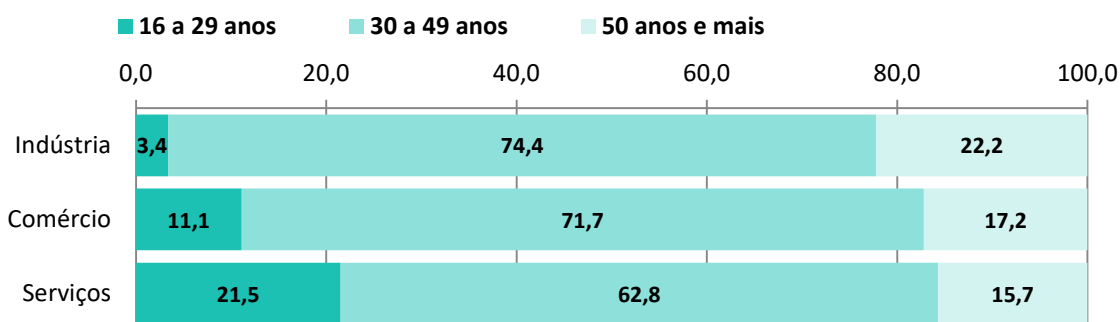
Estado de São Paulo, fevereiro.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 15 – Distribuição dos MEIs, por setor de atividade econômica, segundo faixa etária

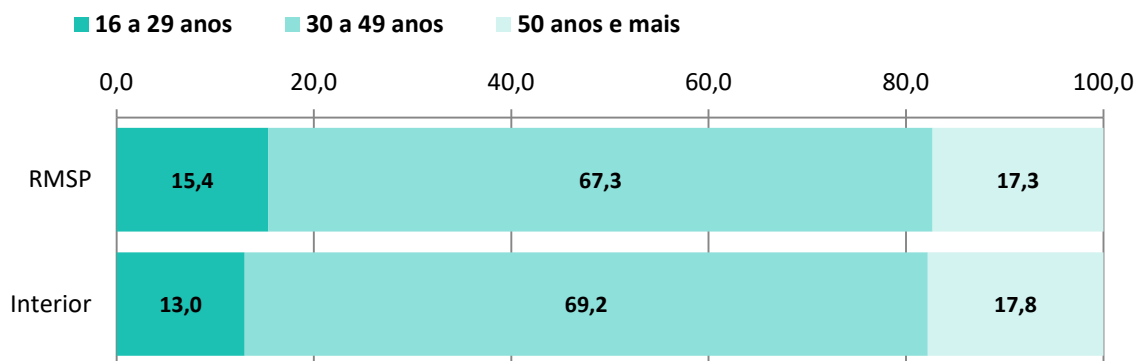
Estado de São Paulo, fevereiro.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 16 – Distribuição dos MEIs, por região, segundo faixa etária

Estado de São Paulo, fevereiro.2021, em %



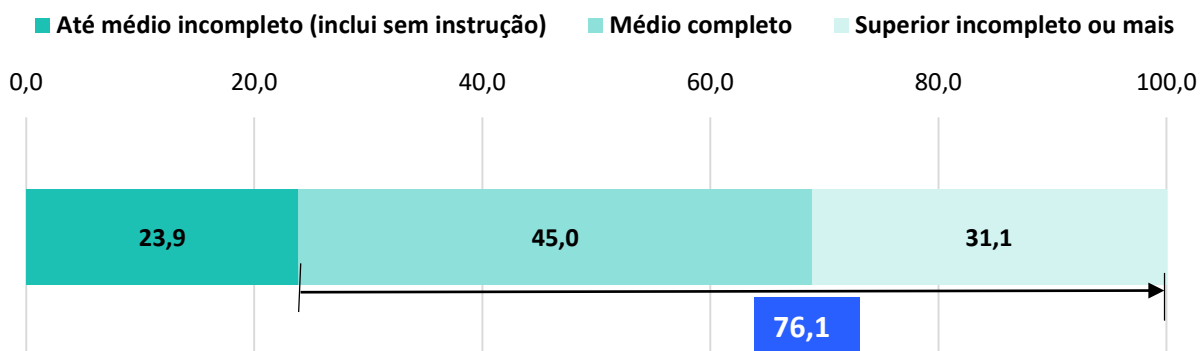
Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Grau de instrução

Os MEIs que possuem pelo menos ensino médio completo representam 76,1% do total, sendo que 31,1% deles tiveram acesso ao ensino superior. A maior proporção de MEIs com pelo menos ensino médio completo está entre aqueles que atuam nos serviços (82,5%). No que diz respeito ao perfil de escolaridade dos MEIs nas duas regiões do Estado, verifica-se que a parcela dos que tiveram acesso ao ensino superior é maior na RMSP do que no interior.

Gráfico 17 – Distribuição dos MEIs, segundo grau de instrução

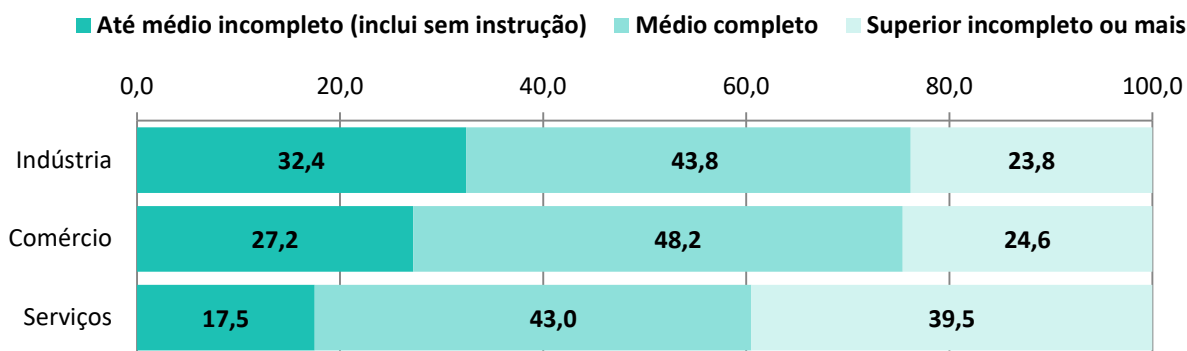
Estado de São Paulo, fevereiro.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 18 – Distribuição dos MEIs, por setor de atividade econômica, segundo grau de instrução

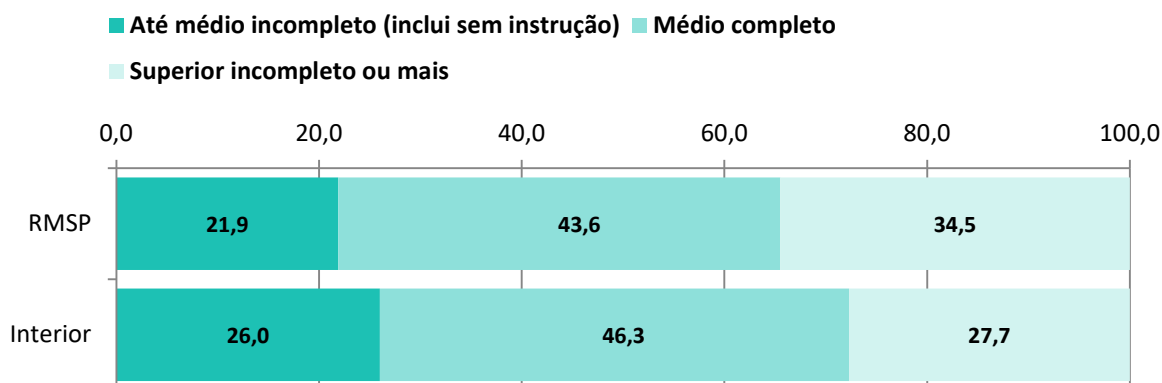
Estado de São Paulo, fevereiro.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 19 – Distribuição dos MEIs, por região, segundo grau de instrução

Estado de São Paulo, fevereiro.2021 em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Ocupação anterior

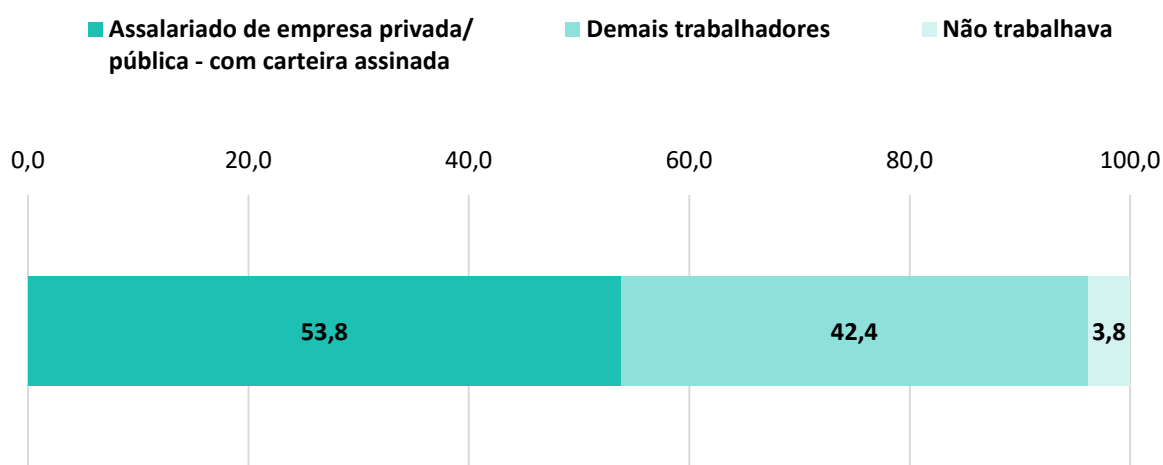
No total dos MEIs, 53,8% trabalhavam como assalariados com carteira assinada antes de se formalizarem como microempreendedores, 42,4% eram autônomos, assalariados sem carteira ou com outro tipo de vínculo de trabalho e 3,8% não trabalhavam antes de atuarem como MEIs.

A proporção de ex-assalariados com carteira assinada é semelhante entre os MEIs que atuam na indústria, no comércio e nos serviços (cerca de 54%). O setor do comércio é o mais frequente entre os que declararam não trabalhar antes de atuar como MEI (5,4%). O maior percentual de trabalhadores que não atuavam como assalariados com carteira assinada concentra-se no setor da indústria (45,2%).

Com relação às duas regiões do Estado, a maior proporção de pessoas que declararam não trabalhar antes de passarem a atuar como MEIs encontra-se no interior (5,9% contra 1,8% na RMSP).

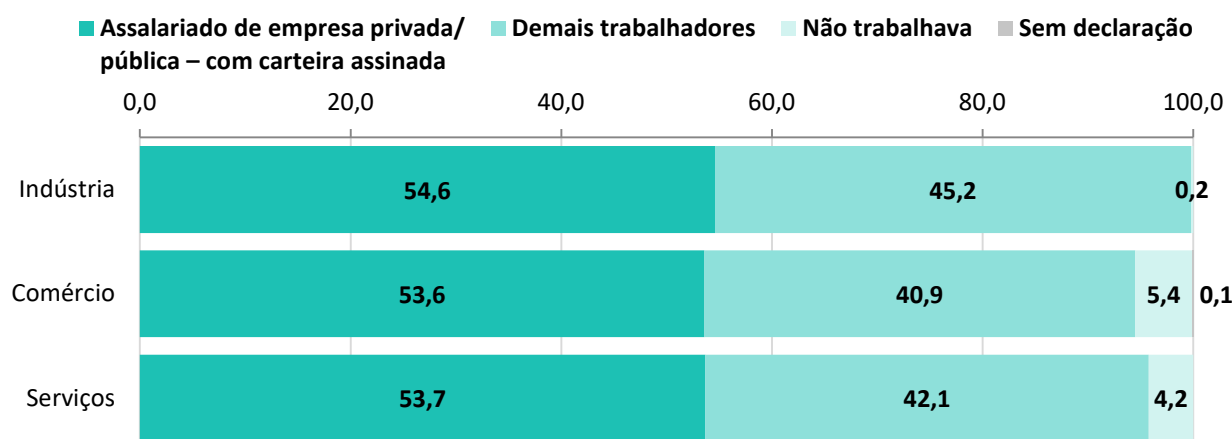
Gráfico 20 – Distribuição dos MEIs, segundo ocupação anterior

Estado de São Paulo, fevereiro.2021, em %



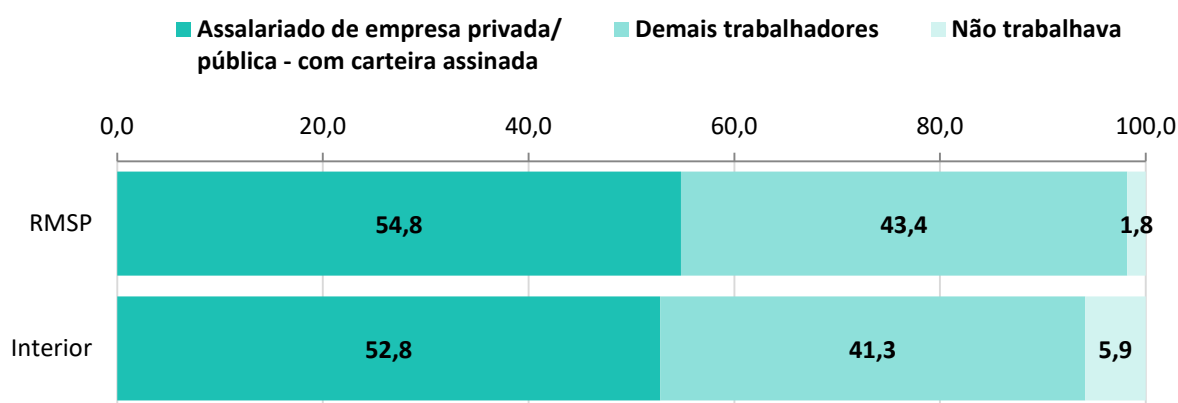
Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 21 – Distribuição dos MEIs, por setor de atividade econômica, segundo ocupação anterior
Estado de São Paulo, fevereiro.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 22 – Distribuição dos MEIs, por região, segundo ocupação anterior
Estado de São Paulo, fevereiro.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Metodologia – Aproveitamento da amostra

Em fevereiro de 2021, o painel de respondentes da pesquisa foi formado por 1.113 MEIs. A situação final de coleta é mostrada na Tabela 1.

Tabela 1 – Aproveitamento da amostra na Pesquisa de Conjuntura de MEIs
Estado de São Paulo, fevereiro.2021

Condição de entrevista	Quantidade
Total	1.113
Completas	1.048
Recusas	16
Extintas ou paralisadas	6
Não localizadas	41
Fora do âmbito	2

Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Governador do Estado

João Doria

Vice-Governador do Estado

Rodrigo Garcia

Secretário de Governo

Rodrigo Garcia

SEADE**Presidente do Conselho Curador**

Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo

Dalmo Nogueira Filho

Diretor-adjunto de Metodologia e Produção de Dados

Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro

Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete

Sérgio Meirelles Carvalho

Conselho Curador

Carlos Antonio Luque

Conselheiros

Antonio de Pádua Prado Junior

Eduardo de Rezende Francisco

Eugenia Troncoso Leone

José Carlos de Souza Santos

Leonardo Theodoro Büll

Márcia Furquim de Almeida

Pablo Andrés Fernández Uhart

Vladimir Kuhl Teles

Conselho Fiscal**Conselheiros**

Luzia de Oliveira Jesus

Manuela Santos Nunes do Carmo

Marcelo Luis Salemme Lellis

São Paulo, 2021